

A HOMILIA E O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA
ANO A

DOMINGO X DO TEMPO COMUM

CIC 545, 589: Jesus chama e perdoa os pecadores

- 545** Jesus convida os *pecadores* para a mesa do Reino: «Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores» (*Mc 2, 17*)¹. Convida-os à conversão sem a qual não se pode entrar no Reino, mas por palavras e actos, mostra-lhes a misericórdia sem limites do Seu Pai para com eles² e a imensa «alegria que haverá no céu, por um só pecador que se arrependa» (*Lc 15, 7*). A prova suprema deste amor será o sacrifício da sua própria vida, «pela remissão dos pecados» (*Mt 26, 28*).
- 589** Jesus escandalizou, sobretudo, por ter identificado a sua conduta misericordiosa para com os pecadores com a atitude do próprio Deus a respeito dos mesmos³. Chegou, até, a dar a entender que, sentando-Se à mesa dos pecadores⁴, os admitia no banquete messiânico⁵. Mas foi muito particularmente ao perdoar os pecados que Jesus colocou as autoridades religiosas de Israel perante um dilema. É que, como essas autoridades justamente dizem, apavoradas, «só Deus pode perdoar os pecados» (*Mc 2, 7*). Jesus, ao perdoar os pecados, ou blasfema por ser um homem que se faz igual a Deus⁶, ou diz a verdade e a Sua pessoa torna então presente e revela o nome de Deus⁷.

CIC 2099-2100: o sacrifício agrada a Deus

- 2099** É justo que se ofereçam a Deus sacrifícios, em sinal de adoração e de reconhecimento, de súplica e de comunhão: «Verdadeiro sacrifício é todo o acto realizado para se unir a Deus em santa comunhão e poder ser feliz»⁸.
- 2100** Para ser autêntico, o sacrifício exterior deve ser expressão do sacrifício espiritual: «O meu sacrifício é um espírito arrependido...» (*Sl 51, 19*). Os profetas da Antiga Aliança denunciaram muitas vezes os sacrifícios feitos sem participação interior⁹ ou sem ligação com o amor do próximo¹⁰. Jesus recorda a palavra do profeta Oseias: «Eu quero misericórdia e não sacrifício» (*Mt 9, 13; 12, 7*)¹¹. O único sacrifício perfeito é o que Cristo ofereceu na cruz, em total

¹ Cf. *1 Tm 1, 15*.

² Cf. *Lc 15, 11-32*.

³ Cf. *Mt 9, 13; Os 6, 6*.

⁴ Cf. *Lc 15, 1-2*.

⁵ Cf. *Lc 15, 23-32*.

⁶ Cf. *Jo 5, 18; 10, 33*.

⁷ Cf. *Jo 17, 6.26*.

⁸ SANTO AGOSTINHO, *De civitate Dei*, 10, 6: CSEL 40/1, 454-455 (PL 41, 283).

⁹ Cf. *Am 5, 21-25*.

¹⁰ Cf. *Is 1, 10-20*.

¹¹ Cf. *Os 6, 6*.

oblação ao amor do Pai e para nossa salvação¹². Unindo-nos ao seu sacrifício, podemos fazer da nossa vida um sacrifício a Deus.

CIC 144-146, 2572: Abraão, um modelo de fé

- 144** Obedecer (*ob-audire*) na fé é submeter-se livremente à palavra escutada, por a sua verdade ser garantida por Deus, que é a própria verdade. Desta obediência, o modelo que a Sagrada Escritura nos propõe é Abraão. A sua realização mais perfeita é a da Virgem Maria.
- 145** A Epístola aos Hebreus, no grande elogio que faz da fé dos antepassados, insiste particularmente na fé de Abraão: «Pela fé, Abraão *obedeceu* ao chamamento de Deus, e partiu para uma terra que viria a receber como herança: partiu, sem saber para onde ia» (*Heb 11, 8*)¹³. Pela fé, viveu como estrangeiro e peregrino na terra prometida¹⁴. Pela fé, Sara recebeu a graça de conceber o filho da promessa. Pela fé, finalmente, Abraão ofereceu em sacrifício o seu filho único¹⁵.
- 146** Abraão realiza assim a definição da fé dada pela Epístola aos Hebreus: «A fé constitui a garantia dos bens que se esperam, e a prova de que existem as coisas que não se vêem» (*Heb 11, 1*). «Abraão acreditou em Deus, e isto foi-lhe atribuído como justiça» (*Rm 4, 3*)¹⁶. «Fortalecido» por esta fé (*Rm 4, 20*), Abraão tornou-se «o pai de todos os crentes» (*Rm 4, 11. 18*)¹⁷.
- 2572** Como última purificação da sua fé, é pedido ao «depositário das promessas» (*Heb 11, 17*) que sacrifique o filho que Deus lhe deu. A sua fé não vacila: «Deus proverá quanto ao cordeiro para o holocausto» (*Gn 22, 8*), «porque Deus, pensava ele, é capaz até de ressuscitar os mortos» (*Heb 11, 19*). E assim, o pai dos crentes conformou-se com a semelhança do Pai que não poupará o seu próprio Filho, mas O entregará por todos nós¹⁸. A oração restaura o homem na semelhança com Deus e fá-lo participante no poder do amor de Deus que salva a multidão¹⁹.

¹² Cf. *Heb 9, 13-14*.

¹³ Cf. *Gn 12, 1-4*.

¹⁴ Cf. *Gn 23, 4*.

¹⁵ Cf. *Heb 11, 17*.

¹⁶ Cf. *Gn 15, 6*.

¹⁷ Cf. *Gn 15, 5*.

¹⁸ Cf. *Rm 8, 32*.

¹⁹ Cf. *Rm 4, 16-21*.